

Um território singular, entre o Tâmega e o Douro

Marco de Canaveses é um concelho pleno de potencialidades à espera de serem saboreadas, contempladas e visitadas. Na valorização desses argumentos turísticos e económicos, o atual executivo tem materializado um forte investimento.



Falar no Marco de Canaveses implica, desde logo, que se faça alusão a um território pleno de potencialidades, o que se evidencia quer estejamos à procura do encanto único da beleza natural que aqui prospera, quer o apelo da nossa sensibilidade se prefira perder no património gastronómico e cultural de um lugar que convida os cinco sentidos à descoberta de novas maravilhas. Se existe, nesse sentido, uma cor que simboliza os cerca de 200 km² por que se estende o concelho, tal corresponderá ao verde da Serra da Aboboreira, a qual se reveste – nas palavras da presidente da Câmara Municipal, Cristina Vieira, de “um enorme potencial” que deverá ser reforçado pela obtenção, a curto prazo, do ansiado estatuto de Área Protegida Regional.

Subjacente, no entanto, à riqueza deste monumento da natureza, há um crescente conjunto de percursos pedestres que os apreciadores de passeios ao ar livre poderão descobrir, comprovando o papel da Serra da Aboboreira enquanto “elemento agregador e potenciador do turismo de natureza”, que se estende também à prática de atividades como o BTT. Mas tais elementos contam apenas metade de uma história que vibra com um privilégio único: o facto de o Marco de Canaveses ser simultaneamente banhado pelos rios Tâmega e Douro. Por outro lado, importa lembrar que o verde que caracteriza a paisagem gerada pela serra, em sintonia com estes cursos de água, encontra um valioso complemento também pela ação humana, ou não estivéssemos em plena Rota dos Vinhos do Marco.

Produzidos ao abrigo de “características e castas únicas, com condicionantes também elas únicas ao território, como o clima e o sol”, é com gradual consenso internacional que os vinhos verdes da região têm sido reconhecidos pela singularidade de um paladar já associado ao segmento “gourmet”. Mas ao terroir do néctar (e às provas de vinho que se poderão fazer aquando de uma visita às quintas de produtores locais), acrescente-se o tradicional sabor de uma gastronomia que reconhece no anho assado com arroz de forno e na doçaria regional os principais argumentos para fazer do Marco de Canaveses um ponto de passagem obrigatório para qualquer turista que ambicione chegar ao Douro.

DA CULTURA AO INVESTIMENTO

Se a dinamização do património natural corresponde a uma das mais prementes apostas do executivo liderado por Cristina Vieira, igualmente digno de destaque tem sido o investimento numa consolidação cultural e económica capaz de reforçar o concelho não apenas no contexto regional e nacional, mas também além-fronteiras. “Vamos dar início, provavelmente ainda este ano, a um novo projeto de modernização e ampliação do Museu Municipal Carmen Miranda”, exemplifica a porta-voz, numa referência a uma iniciativa que permitirá amplificar o impacto de uma infraestrutura cujo nome nos remete para a cantora e atriz marcoense que conquistou a aclamação internacional que hoje serve de inspiração artística às gerações mais novas.

Sensibilizada, de resto, para as mais-valias de se consolidarem pontos fortes como as boas acessibilidades ou o vigor económico do concelho, é com enorme satisfação que a presidente da Câmara Municipal vê avançar a eletrificação da linha ferroviária do Douro de Caíde até ao Marco de Canaveses, a ser concluída no primeiro trimestre de 2019, segundo as previsões. Espera-se que a modernização da linha traga melhorias significativas na vida dos marcoenses que diariamente a utilizam e, simultaneamente, facilite a chegada de turistas, pois ao património natural e à gastronomia, a terra natal de Carmen Miranda junta pontos de interesse como a Rota do Românico ou monumentos como a Igreja da paróquia de Santa Maria – arquitetada por Siza Vieira – pontos de visita já medalhados no panorama mundial.

Paralelamente, e num esforço para potenciar ainda mais a economia e os recursos naturais de que o território dispõe, Cristina Vieira revela que o Marco de Canaveses será palco já este mês de outubro (dias 12, 13 e 14) de uma edição renovada da Bienal da Pedra, tendo em vista uma defesa ainda mais firme dos interesses do setor de extração, transformação e comercialização de granitos, que enormes dividendos proporciona ao município, nomeadamente através da exportação. Prevê-se, noutras palavras, que esta sexta edição do certame marque o arranque de um novo ciclo que eleve a Bienal da Pedra a um patamar de excelência nas suas vertentes tecnológica e profissional. Para isso a Câmara Municipal, organizadora do evento, convidou a arquiteta brasileira Carla Juaçaba a dar uma conferência na Bienal: “este ano, a arquiteta Carla Juaçaba – que já foi convidada a trabalhar para o Vaticano na Bienal de Veneza – vem conhecer a nossa região e o setor dos granitos para ficar a par das suas potencialidades e nos ajudar a levá-las a outros mercados”. No fim da visita ao Marco de Canaveses, Carla Juaçaba irá materializar um novo projeto para o território (que concilie a valorização da pedra com o reforço da oferta turística), a ser apresentado na edição de 2020 da Bienal da Pedra.